

FORMAÇÃO DE DISCÍPULOS

1º Tema: O Mestre e o Discípulo

- Jesus Mestre
- O Discípulo
- Estratégia de Jesus

2º Tema: Relacionamento do discípulo: Com Jesus como o Mestre

- **É chamado pelo Mestre** - (Eleição)

Há dois mil anos, todo discípulo tinha o direito de escolher o mestre que mais que lhe conviesse. No entanto, com Jesus as coisas foram diferentes: foi ele quem escolheu pessoalmente cada um dos seus discípulos.

Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi. (Jô 15,16).

Portanto ser discípulo não depende do gosto pessoal, mas de um chamado de Jesus que diz: “vem”. A primeira palavra que ressoa no coração do discípulo é a voz irresistível do Mestre que o escolhe para ser um dos seus.

Não pode haver discípulo de Jesus, sem que antes tenha sido escolhido pessoalmente por ele. A palavra expressa com suficiente clareza que *chamou os que quis.* (Mc3,13).

- **Senta-se aos pés de seu Mestre** (adoração)

Exemplo: Passagem de Marta e Maria.

Sentar-se diante de seu Mestre é atividade mais importante do discípulo. O discípulo passa longo tempo simplesmente desfrutando da presença do Mestre. O discípulo sempre está diante do seu Mestre; olha-o e é olhado por ele, conhece – o e é conhecido.

Sentar-se diante aos pés do Mestre não é outra coisa do que “permanece nele”, unindo como o sarmento ‘a videira, bebendo sua seiva, participando de sua vida, profundamente enraizado nele.

- **Escuta o Mestre**

Quando alguém se senta aos pés do Mestre não é para aí estar passivamente, mas para realizar uma das atividades mais difíceis para este mundo: escutar. Sem esse requisito é impossível chegar a ser discípulo de Mestre algum.

Depois que Salmão construiu o templo de Jerusalém, Deus prometeu dar-lhe o que quisesse. O Rei pediu o que mais necessitava: “Dá-me um coração que escute” (1Rs3, 9).

Essa é a maior graça que um dirigente da Igreja de Jesus deve ter. Se não é capaz de escutar o Pastor dos Pastores, como poderá pastorear os demais? Se não ouvir a voz de Deus, como poderá mostrar aos outros a vontade de Deus?

- **Crê no Mestre** (fé)

Um discípulo confia tanto em seu Mestre, que crê nele incondicionalmente. Não crê em algo, mas em alguém que é digno de toda a confiança. Com

razão São Paulo expressava com muita segurança: *Sem em que pus minha confiança* (2Tim 1,12).

A base da relação de um discípulo com seu Mestre é a confiança. Crê mais em seu Mestre do que no ensinamento de qualquer outro. Crê sem discutir. Tudo que o seu Mestre lhe é verdade. Numa palavra, crê incondicionalmente, ainda que algumas vezes lhe pareça absurdo.

Se as matemáticas garantem que cinco pães e dois peixes não bastam para alimentar uma imensa multidão, mas o Mestre ordena que traga os pães e os peixes, confia-se absolutamente nele.

Sua atitude não é a de compreender tudo, mas sim a de obedecer 'a Palavra pronunciada por seu Mestre.

- **Obedece ao Mestre**

O verdadeiro discípulo de Jesus sabe obedecer sempre, não só a s ordens, mas até as menores insinuações e os mínimos desejos do Mestre. No entanto, não o faz por obediência cega ou disciplina militar, porém por uma confiança ilimitada, O melhor exemplo o encontramos é de Simão Pedro:

- Depois de ter passado toda a noite em seu barco, tentando pescar algo, e chegando ao ponto de desistir, ouviu a voz do Artesão de Nazaré que lhe ordenava jogar a rede ao lado direito. O experiente pescador não entendeu, porém obedeceu. (1Jo21,4-6)

- Em outro momento lhe foi ordenado o mais absurdo: lançar ao mar um anzol para pescar um peixe que trazia uma moeda no ventre. Pedro, porém, não se pôs a discutir se os peixes comem moedas, nem argumentou que ninguém guarda dinheiro em fugidio peixe do mar. E fez como foi mandado. (Mt17,27)

Quando o Mestre ordena alguma coisa, seja ela qual for, se obedece pela simples razão de o Mestre assim o diz. A palavra do Mestre é a verdade, ainda que pareça contraditório.

3º. Tema: Relacionamento do discípulo: Com os irmãos.

Um só é vosso Mestre e vós sois todos irmãos (Mt 23,8b).

Todos os discípulos consideram Deus como Pai. Por isso, sua oração constante é "Pai – nosso". Sem dúvidas, a filiação conduz necessariamente 'a fraternidade que se estendem a todas as pessoas. Portanto, nunca se sente superior aos demais.

- **Amor**

O próprio Mestre escolheu a senha infalsificável para identificar de um discípulo seu:

"Nisto todos reconhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." (Jo13, 35).

O amor não é um sentimento, mas uma decisão: estar a serviço do irmão, sacrificando a própria comodidade, a reputação e todo o tipo de vantagens pessoais, contanto que atenda ao irmão necessitado.

- **A correção fraterna**

Existe um fruto do amor que se chama correção fraterna.

Os discípulos são co-responsáveis uns dos outros.

Todos precisamos uns dos outros para nos ajudar a caminhar, corrigindo aspectos, que, as vezes, nem percebemos que existem. Todos nós percebemos aspectos negativos nos outros e os mesmos se dão ao contrário: eles percebem coisas que nós ainda não descobrimos. Daí vem a necessidade da correção fraterna.

- **O Perdão**

De poucas coisas Jesus falou tantas vezes, e, sobretudo o demonstrou com seu exemplo, como do perdão numa dupla direção:

- Perdoar a quem nos ofende.
- E pedir perdão a quem nos ofendemos.

O Perdão deve reunir certas características:

- Há que se conceder de coração (Mt6,12), ou seja com misericórdia.
- Mesmo que a outra pessoa não peça perdão (Mt6,12) não perdoa causa dano a quem odeia do que a pessoa odiar. Perdoar não é perder. Pelo contrário, ganha-se liberdade.
- Perdoar sem limites: setenta vezes sete (Mt18,22) Por esta razão, o discípulo que guarda ressentimentos de seu irmão e não o perdoa é pelo menos, uma grande contradição de termos.

Por outro lado, nós também ofendemos os nosso irmãos, e por isso temos que estar sempre disponíveis para pedir perdão. Se assim não precedermos, se abre uma brecha intransponível na nossa relação com Deus.

A grande força que nós cristãos temos para transformar o mundo é o poder do perdão, já que este reconstrói a pessoa, supera abismos e possibilita o impossível. Perdoar é sinônimo de libertar. Ao perdoar somos livres e libertamos o irmão.

4º. Tema – Exame de Admissão: Passos concretos para ser um discípulo.

Trata-se dos pré requisitos que devem ser satisfeitos antes de começar o trabalho de formação de um discípulos . Se não busca o fundamental, tudo o mais seria construir sobre a areia.

São condições necessárias para ser admitido na escola discipulado.

O evangelho nos narra o triste desfecho de um jovem rico que não foi capaz de passar no exame de admissão.

Para ser admitido é necessário preencher um “formulário” constando quatro tópicos importantes:

- **Ter um único Mestre**

O discípulo de Cristo não aceita o ensinamento do mundo, nem segue os critérios da carne. Sua hierarquia de valores foi estabelecida pelo unicamente por Jesus Cristo. E isto não é senão o reflexo da exigência máxima do Antigo Testamento.

Não terás outro Deus, além de mim, Porque eu sou Senhor Teu Deus, um Deus zeloso,(Ex 20,3.5).

- **Adesão imediata e definitiva**

Seguir Jesus se diferencia de seguir qualquer outro mestre – é uma decisão que não admite espera sem atraso. Acontece logo que se ouve o chamado.

Uma ocasião, alguém pediu ao Mestre para ser admitido entre os seus discípulos, mas antes queria despedir-se dos seus pais. Jesus esclareceu: *Aquele que põe a mão no arado e olha para trás, não é apto para o Reino de Deus* (Lc 9.62). No outro momento, outra pessoa implorou-lhe a graça de segui-lo, depois de enterrar seu pai. Mas, Jesus também não consentiu.

O Mestre exige um acompanhamento imediato deixando o dinheiro sobre a mesa ou as redes cheia de peixes., outro modo não pode ser um autêntico discípulo seu. A razão é muito simples: se não é capaz de segui-lo assim é porque ainda não o valorizamos devidamente.

O pior inimigo do homem é a indecisão. Quando as coisas ficam para depois, são deixadas para sempre. Por outro lado, quem quer duas coisas ao mesmo tempo não leva nenhuma a sério. Não dá para servir a dois senhores. Jesus não admite estar em segundo lugar.

- **Renunciar aos obstáculos**

Seguir ao Mestre implica necessariamente na renúncia a tudo o que impeça essa decisão. É nessa linha que devemos entender as quatro exigências de renúncia propostas por Jesus.

- a. Renúncia aos laços de família**

Não se pretende a renúncia á família , mas tendo em vista a superioridade do Reino, opta-se por outra família que não está baseado nos laços da carne. Quando os vínculos carnis se convertem em cadeias, o Reino tem prioridade. A relação com o Mestre deve estar acima de qualquer laço afetivo desse mundo.

- b. Renunciar aos planos de vida**

Caminhando pelas margens do Mar da Galiléia, Jesus viu os dois irmãos: Simão Pedro e André lançaram a rede ao mar, pois eram pescadores. E Lhes diz: *Vinde comigo. Eu vos farei pescadores de homens;* (Mc 1, 17).

Jesus exige uma mudança total de seus seguidores. Assim, o discípulo já não dispõe de seus planos, do tempo, nem do fruto do seu trabalho para seu benefício exclusivo; porém, ao aderir a Jesus Cristo, integra-se a obra salvífica e agora serve ao outro.

- c. Renunciar aos bens matérias – apego aos bens materiais**

- d. Renúncia as honras do mundo – (vaidade)**

O discípulo sabe o que possui o título mais glorioso e por isso não anda mendigando glórias transitórias ou supérfluas. Sabendo que é o filho do Rei, não fundamenta sua dignidade nem seu valor em títulos, tais como Líder, Superior, Gerente. Somente quem não se reconhece filho de Deus, presume títulos de Deus, presume títulos menos valiosos.

- **Levar a Cruz**

Na antiguidade levar a cruz era sinônimo de estar condenado à morte. Portanto, na mentalidade de Jesus, implicava estar disposto a entregar a vida. É necessário morrer para si mesmo para poder ser discípulo de Jesus.

Morrer para nós, significa já não viver para nós mesmos, nem buscar nenhuma vantagem de ordem pessoal, mas estar a disposição do Reino e seus interesses.

5º. Tema: Nossa Missão

Jesus compartilhou sua missão com seus discípulos:

- **Prolongou sua missão**

Como o Pai m enviou assim também vos envio (Jo20,21).

Se a missão de Jesus consistiu em ser salvação de Deus para os homens, os discípulos não são outra coisa senão os canais pelos quais fluem essa salvação.

Temos sido chamados à tarefa mais maravilhosa deste mundo: trabalhar na Vinha do Senhor.

- **Encheu –os do E.S**

Só como o Espírito ressuscitado é possível construir o reino. Assim como o Espírito dá autoridade a Jesus como Messias, o mesmo Espírito marca os discípulos e os confirma na vocação para o qual foram chamados. Como a missão vai além das forças humanas, são revestidos de um poder especial que vem diretamente de Deus, através do seu Espírito.

A efusão do Espírito se repeti tantas vezes quanto seja necessária. Cada enviado precisa de um Pentecostes pessoal que o capacite a testemunhar a ressurreição de Jesus Cristo.

- **Dotou de carismas**

Eis que os sinais acompanharão aos que crerem: em meu nome expulsaram demônios, falaram novas línguas, manusearam serpentes, e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal; e imporão as mãos sobre os enfermos, e estes serão curados. (Mc 16,17-18).

- **Dar muitos frutos e que os frutos permaneça**

- **A videira e a figueira**

- **Por seus frutos os reconhecerão**

A árvore se identifica pelo fruto que produz. Uma árvore boa não pode dar maus frutos. Os ramos e a folhagem são secundários. As flores são enganosas. O que importa são os frutos.

- **A grande Missão: Fazer discípulos**

“ Todo o poder me foi dado no céu e na terra.”

Nunca uma ordem havia sido interposta com tanta autoridade. Acrescentou com clareza: *Vão e façam todas as gentes meus discípulos, batizando-as em Nome do Pai, Filho e do E.S, e ensinando-as tudo o que lhes tenho ordenado (Mt28, 19-20).*

Temos formado verdadeiros discípulos, ou somente levamos multidões a Jesus?